

A FÉ PRECEDE A RAZÃO

“Mas o justo, pela sua fé, viverá”. Habacuque 2:4b

Essa é a única vez que a palavra fé aparece no Velho Testamento, representada pelo termo hebraico emunah (אמונה), cujo significado é fidelidade, firmeza, integridade.

Dessa linha o conceito de fé adotado no Novo Testamento não se afasta. Em Hb 11:1 diz-se: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem”*.

Vê-se que o argumento do escritor é de ordem forense. Ele desenvolve sua linha argumentativa evocando expressões como prova, testemunhas e etc. A fé, ela é a prova. Não é usada a razão como meio para se ter fé. Ela própria é o meio. Ela própria é a prova.

Resulta que fé não é uma qualidade pessoal; não é achar, ter vontade ou simplesmente expectativa positiva de que algo aconteça. Aliás, um dos princípios que a reforma protestante destacou é que *“a fé não vem de vós, é dom de Deus”*.

Não podemos, via de consequência, afirmar que cremos em Deus porque a lógica e a razão assim o determinam. Fé é algo sobrenatural e sem ela *“é impossível agradar a Deus.”* Hb 11:6

Iremos ainda nos deter um pouco mais na palavra emunah. Vemos que ela possui a mesma raiz de outras duas palavras hebraicas: emet (אמת) que significa verdade; e amen (אמן), normalmente traduzido como assim seja. Esse conceito ganha notória amplitude ao ponto de personificar-se em Ap 3:14: *“Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”*.

As palavras hebraicas já mencionadas, qualificadas como certeza, fidelidade, integridade e verdade, assentam a ideia de que fé é alguma coisa real e não abstrata. Ao mesmo tempo, o conceito neotestamentário de fé, alicerçado na prova e na certeza, como vimos, possui tanto elementos identificados com a ciência e razão quanto com a religiosidade.

Logo, a antinomia entre fé e razão não resiste, não se sustenta. Uma não é sem a outra. A separação entre o que é secular e o que é transcendental não constitui ensinamento judaico. O que é material segue o espiritual.

Por esse entendimento, não soa contraditório o que o Apóstolo Paulo ensina aos romanos:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos

conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Rm 12:1

Com efeito, a palavra – racional, no original grego é: lógicos, ou logiken/lógikos, ligada a logos, que expressa o princípio divino da razão universal.

Mais uma vez, elementos de fé e razão interagindo na consecução dos propósitos de Deus.

O casamento entre fé e razão ressoa mais nítido nos ensinamentos paulinos quando é pedido aos coríntios que eles orem com o espírito, mas ao mesmo tempo com a mente, e que cantem com o espírito, mas igualmente com a razão. I Cor 14:15

Nunca foi intenção de Deus segregar fé e razão, aliás nesse sentido assinala a lei mosaica: *"Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento..."* Lucas 10:27

Para concluir, o justo viverá da fé, porque o homem não foi feito para viver sem Deus.

E Deus tem o homem numa ligação de instrumentalidade para atingimento dos seus propósitos, como sendo ele próprio a mão de Deus que vai em busca dos perdidos.

A missão é a razão primeira e última da existência da igreja. A missão é proclamar a salvação de Deus, indo e fazendo discípulos em todas as nações. Em Jerusalém, na Judéia, em Samaria, até os confins da terra.

Foste chamado? Tome seu lugar no propósito de Deus.

E que Deus nos abençoe e faça de nós instrumentos da Sua vontade.

Pastor Hélio Peixoto – Vitória-ES

